

170

ESTUDO DO CONTEÚDO DE SINEFRINA EM FRUTOS VERDES DE CITRUS AURANTIUM LIN.(LARANJA-AMARGA, RUTACEAE). *Elisa Rupp Larentis, Marcelo Dutra Arbo, Ana Lucia Aboy, Renata Pereira Limberger (orient.) (UFRGS).*

O aumento da incidência da obesidade é um fator crescente em muitos países e tem se tornado um problema de saúde pública. Esta realidade associada ao culto à magreza gera uma busca por fórmulas para emagrecer, destacando-se aquelas a base de efedrina. Devido à associação com ataques cardíacos, derrames cerebrais, hipertensão e problemas psiquiátricos, alguns países proibiram a venda de suplementos alimentares contendo efedrina. Para suprir a demanda de mercado, o uso de efedrina foi restringido em muitas formulações, tendo sido geralmente substituída por sinefrina (SIN), uma amina simpatomimética de estrutura e ação farmacológica semelhantes às da efedrina. Sinefrina é obtida comercialmente de frutos imaturos de *C. aurantium*, popularmente conhecida como laranja-amarga. Considerando a crescente demanda por SIN, este trabalho descreve o doseamento do teor de SIN em extratos de frutos verdes de laranja-amarga, coletados em diferentes localidades da região metropolitana de Porto Alegre, entre dez/2005 e jan/2006. Para o doseamento, frutos verdes frescos foram triturados, macerados em metanol e centrifugados. Para cada amostra coletada foram tomadas 2 amostras independentes para a obtenção de soluções extrativas. Os extratos foram analisados por CLAE/UV em triplicata. A quantidade de SIN foi calculada com base na equação da reta, utilizando a média das áreas dos picos referentes a diferentes concentrações de sinefrina. A metodologia analítica está sendo validada segundo recomendações da ANVISA e do INMETRO. Os teores de SIN encontrados para as amostras analisadas variaram entre 0,019 e 0,057 g%. Os teores encontrados estão de acordo com os valores relatados na literatura para frutos imaturos de *C. aurantium* de origem asiática, os quais contêm de 0,01 a 2g% de sinefrina. Na seqüência deste trabalho, serão analisadas folhas e outras espécies de cítricos e extratos serão padronizados em SIN para ensaios de toxicidade. (PIBIC).